



Agenda Programática do Movimento Nacional de Doutorandos

O Movimento Nacional de Doutorandos (MND) propõe a institucionalização da representação dos doutorandos, procura a melhoria das condições para a investigação no 3.º ciclo de estudos e defende o aumento do reconhecimento do papel dos doutorandos e a atribuição de mais direitos aos que representa.

A atuação do MND será constante, renovável e adaptável. O MND, prioriza a via institucional, pelo que procurará manter o diálogo direto, aberto e constante com o Governo da República, os Governos Regionais, as Reitorias das IES e demais órgãos.

I. Academias

A importância quantitativa de estudantes inscritos em programas doutorais nas Instituições de Ensino Superior (IES), em Portugal, não tem sido correspondida na escala necessária - nem em reconhecimento, nem em condições.

O MND defende:

- i. O reconhecimento do papel fundamental dos doutorandos na vida das Instituições de Ensino Superior, enquanto agentes ativos na produção de conhecimento;
- ii. A melhoria das condições de trabalho – estudo, investigação e docência – de doutorandos/as.

Para tal, o MND vai procurar:

- a) O reforço da proximidade das Associações/Federações Académicas e de Estudantes ao 3.º ciclo de estudos;
- b) A obrigatoriedade, em sede de regulamento próprio, de representação de estudantes de Doutoramento nos Conselhos Gerais;



- c) A uniformização do enquadramento do título de Doutoramento Europeu nas Universidades;
- d) A abolição das taxas de finalização dos cursos de Doutoramento.

II. Formação e carreiras

O aumento das qualificações na população em idade ativa comporta novidade, inovação e oportunidades para as academias, mas também para as empresas.

O MND defende que:

- i. O planeamento formativo dos doutorandos deve abranger componentes extracurriculares diferenciadoras;
- ii. O aconselhamento profissional deve integrar as estratégias de empregabilidade das IES.

O MND propõe:

- a) A criação de programas de mentorias para carreiras académicas e não académicas;
- b) A difusão da aposta em programas de aconselhamento à carreira, através da criação de estruturas de apoio aos Doutorandos nas IES, que:
 - a. Facultem aos novos doutorandos todas as informações necessárias para a sua devida integração no 3.º ciclo de estudos;
 - b. Proporcionem um apoio contínuo, através de formações ou de trabalho de provedoria, para a minimização de problemas no decurso dos percursos de doutoramento;
 - c. Promovam formação aos orientadores, para um melhor acompanhamento dos trabalhos e das necessidades dos doutorandos;
 - d. Auxiliem os doutorandos nos vários processos relacionados com a sua investigação ou enquadramento ocupacional.



III. Bolsas e trabalho

Em vários países europeus, o enquadramento dos doutorandos nas academias apresenta uma robustez profissional e académica em muito superior à realidade nacional. Atualmente, em Portugal, apesar da relevância que os estudantes de Doutoramento desempenham na investigação e no ensino, carecemos de melhores condições laborais.

O MND entende que ser estudante de Doutoramento:

- i. É, para muitos, uma etapa inicial de uma carreira;
- ii. Para muitos constitui uma nova oportunidade;
- iii. Constitui uma etapa que não deve ser encarada como de menor importância.

O MND defende:

- a) A substituição de contratos de bolsa por contratos de trabalho para Doutoramento;
- b) O direito à consulta médica no trabalho para todos os doutorandos;
- c) Enquanto não for feita uma transição como defendida na alínea “a)”:
 - a. Maior celeridade na celebração dos contratos;
 - b. A atribuição de mais direitos aos beneficiários do Seguro Social Voluntário (subsídio de desemprego; subsídio de férias; subsídio de alimentação);
 - c. A disponibilização do valor dos custos de formação da FCT aos doutorandos, para fins de investigação ou comunicação em ciência.